

# INDICE

1. Introdução .....	2
1.1 Nota Prévia .....	2
2. Execução Global do Orçamento .....	3
2.1 Comparação entre o Orçamento Inicial, Final e o Orçamento Executado .....	3
2.2 Equilíbrio Orçamental .....	4
2.3 Fluxos de Caixa: Saldo Final da Gerência de 2015 .....	6
3. Contas Extraorçamentais .....	7
3.1 Conta de Operações de Tesouraria .....	7
3.2 Contas de Ordem .....	7
4 Processo Orçamental .....	8
4.1 Execução Orçamental da Receita .....	8
4.1.1 Receitas Correntes/Capital .....	8
4.1.2 Receita Virtual .....	9
4.1.3 – Transferências Obtidas .....	10
4.2 Execução Orçamental da Despesa .....	11
4.2.1 Enquadramento .....	11
4.2.2 Despesas Correntes .....	12
4.2.3 Despesas de Capital .....	13
4.2.4 Despesas Realizadas e Não Pagas .....	13
4.3 Análise das Grandes Opções do Plano .....	14
4.4 Transferências, Subsídios e Outras Formas de Apoios Concedidos pela Autarquia .....	15
4.4.1 Enquadramento .....	15
4.4.2 Transferências por classificação económica .....	15
4.5 Dívida do Município .....	17
4.5.1 Análise da Dívida Direta do Município – Médio/Longo Prazo .....	17
4.5.2 Endividamento Municipal .....	17
5. Desempenho Económico - Financeiro .....	18
5.1 Análise da Estrutura do Balanço .....	18
5.2 Análise da Demonstração de Resultados .....	21
5.2.1 Demonstração de Resultados .....	21
5.2.2-Análise da Contabilidade de Custos .....	22
5.2.3 Proposta de Aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício .....	23
5.2.4- Factos relevantes ocorridos após o termo do Exercício .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Nota Prévia

No cumprimento do preceito legal, apresenta-se o Relatório de Gestão relativo ao ano económico de 2015, para que seja apreciado pelo Órgão Deliberativo, correspondente à Conta Anual da Autarquia.

Este relatório tem, assim, por objetivos:

- a) Explicar os níveis de execução conseguidos, referenciando os aspetos mais relevantes da atividade financeira Municipal, no que respeita à sua natureza económica e financeira, nos domínios das receitas, das despesas e de tesouraria;
- b) Apresentar a situação económica relativa ao exercício, analisando a evolução da gestão nos diferentes sectores de atividade da autarquia, designadamente no que respeita ao investimento, dívidas de curto prazo, médio e longo prazos, financiamento externo e condições de funcionamento;
- c) Analisar a situação financeira da autarquia do ponto de vista patrimonial, considerando, o balanço final de 2015 e a demonstração de resultados.

O Orçamento da Autarquia para 2015, foi elaborado nos termos do Decreto-Lei nº 54-A/99 de 22 de Fevereiro, e respetivas alterações introduzidas pelo Decreto -Lei n.º 84-A/2002 de 05-04

Assim, e nos termos do artigo 6º do POCAL, são apresentados como documento de Prestação de Contas:

- a) Mapa de Execução Orçamental da Despesa;
- b) Mapa de Execução Orçamental da Receita;
- c) Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimento;
- d) Mapa de execução Anual das Atividades Mais relevantes;
- e) Mapa de Fluxos de Caixa;
- f) Mapa de Operações de Tesouraria;
- g) Balanço do Ano de 2015;
- h) Demonstração de Resultados de 2015;
- i) Anexos às Demonstrações Financeiras;
- j) Relatório de Gestão.

Relativamente às condições em que se desenvolveu e executou o Orçamento de 2015, anota-se que, foi respeitado o princípio do equilíbrio orçamental, reportada à Conta que agora se apresenta, como se executaram todas as receitas e despesas dentro do formalismo legal exigido, desenvolvendo-se o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, de acordo com as regras contabilistas fixadas nos diplomas legais.

## 2. EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO

### 2.1 Comparação entre o Orçamento Inicial, Final e o Orçamento Executado

1 - A comparação entre o Orçamento Inicial, Final e executado, permite aferir da fiabilidade do orçamento apresentados e da capacidade financeira da sua execução, em face do volume de receitas efetivamente arrecadadas.

Comparando os valores previstos no Orçamento Inicial e Final, com os montantes executados da Receita e Despesa, obtêm-se as variações em termos absolutos, mostrando uma taxa de execução da receita mais do que previsto de 102.19% e uma taxa de execução de despesa de 99.59%.

Designação	Orçamento		Execução (c)	Desvio		Taxa de Execução
	Inicial (a)	Final (b)		(b)-(a)	(c)-(b)	
<b>Receitas</b>						
Correntes	9.060.164,00 €	9.060.164,00 €	9.279.543,47 €	- €	219.379,47 €	102,42
Capital	452.717,00 €	699.057,00 €	696.211,98 €	246.340,00 €	-2.845,02 €	99,59
S.Gerencia		156.772,00 €	156.772,00 €			
Out Receitas		1.000,00 €	1.223,44 €	1.000,00 €	223,44 €	122,34
<b>Total.....</b>	<b>9.512.881,00 €</b>	<b>9.916.993,00 €</b>	<b>10.133.750,89 €</b>	<b>247.340,00 €</b>	<b>216.757,89 €</b>	<b>102,19</b>
<b>Despesas</b>						
Correntes	7.893.895,00 €	7.742.409,00 €	7.704.620,55 €	- 151.486,00 €	-37.788,45 €	99,51
Capital	1.618.986,00 €	2.174.584,00 €	2.172.206,58 €	555.598,00 €	-2.377,42 €	99,89
<b>Total.....</b>	<b>9.512.881,00 €</b>	<b>9.916.993,00 €</b>	<b>9.876.827,13 €</b>	<b>404.112,00 €</b>	<b>-40.165,87 €</b>	<b>99,59</b>

Estes rácios traduzem uma elevada capacidade de realização das atividades programadas, tanto mais que a taxa referente à realização das despesas é calculada com base nos compromissos efetivamente realizados e pagos.

O Orçamento Inicial da Receita para 2015 foi aprovado com uma previsão de receitas no montante de 9.512.881,00€.

2 - A receita liquidada totalizou 10.049.500,91€ e a Cobrada Líquida 9.976.978,89€.

Atendendo a que existia receita por cobrar, no início da gerência no valor de 98.510,09€ e houve anulação de receita no valor 22.965,83€ e reembolsos e restituições no valor de 38.410,99€, resultou desta situação receitas por cobrar no final do ano, no valor de 109.655,29€, sendo 81.387,39€ referente a receita proveniente de água, resíduos sólidos e trabalhos por conta de particulares, bem como o valor de 2.893,79€ referente a receita proveniente de faturas referentes a rendas, e ainda 4 183,11€ referente a processos de Execuções Fiscais e a restante receita refere-se a receita debitada ao tesoureiro no valor de 21.191,00€.

3 - Principais fontes de Receita no Ano de 2015:

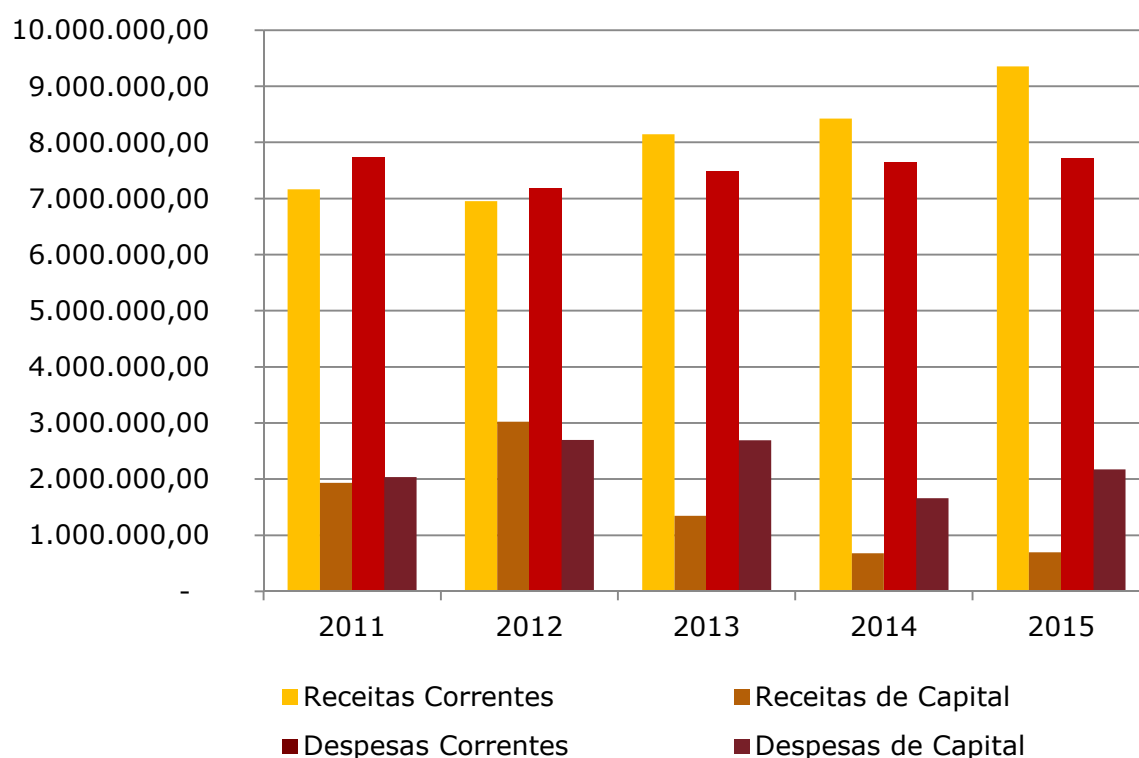
Descrição	Valores (€)	%
Receitas Provenientes do OGE	4.381.761,00	43,86
Comparticipações externas		
Comparticipações Comunitárias	332.670,14	3,33
Outras	262.105,47	2,62
Venda de Bens e Serviços	1.262.466,17	12,62
Impostos Diretos		
- Imposto Municipal Imóveis	1.754.458,63	17,64
- Imposto Municipal Transmissões Onerosas	1.016.839,85	10,20
- Imposto Único Circulação	124.220,41	1,25
Venda de Bens de Investimento	42.087,50	0,43
Outras Receitas	4.591,95	0,08
Taxas, Multas e Outras Penalidades	121.248,32	1,22
Rendimentos de propriedade	665.982,96	6,66
Impostos Indiretos	4.573,04	0,08
Reposições não abatidas aos pagamentos	1.223,44	0,01
<b>Total .....</b>	<b>€10 015 389,88</b>	<b>100,00</b>

4 - O Orçamento da despesa foi aprovado pelo valor de 9.512.881,00€ encerrou com uma dotação final de 9.916.993,00€, dos quais foram comprometidos no exercício de 2015 o valor de 9.890.510,25€, e assumidos compromissos para anos futuros no valor de 2.034.866,96€, realizados(faturados) 9.887.201,31€ e pagos 9.876.827,13€.

### Evolução das Receitas (Liquidadas) e Despesas (Faturadas)

(Unidade: Euros)

Ano	Receitas Correntes	Receitas de Capital	Despesas Correntes	Despesas de Capital
2011	7.163.210,31	1.931.894,66	7.731.854,34	2.035.663,21
2012	6.954.683,83	3.022.325,52	7.184.811,21	2.700.085,61
2013	8.143.029,54	1.348.337,61	7.488.307,58	2.692.284,34
2014	8.425.091,45	678.734,60	7.641.356,90	1.659.946,99
2015	9.352.065,49	696.211,98	7.714.994,73	2.172.206,58



## 2.2 Equilíbrio Orçamental

A Lei do Regime financeiro das autarquias locais vêm introduzir um novo conceito de equilíbrio orçamental, determinando que a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo.

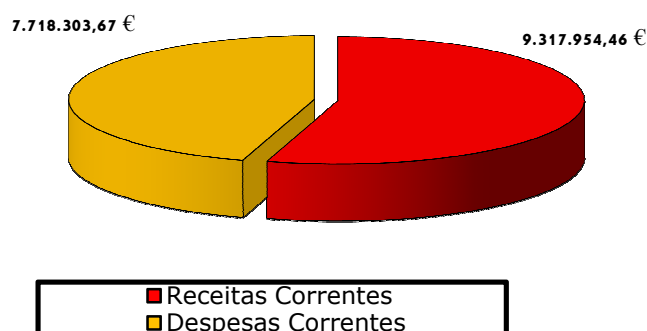
Assim sendo o valor médio das amortizações de empréstimos de médio e longo prazo para 2015 é de 410 250,74€.

Caracterização do Empréstimo Médio e longo prazos	Data de Contratação do Empréstimo	Prazo do Contrato	Anos decorridos	Utilizado	Dívida em 1 de Janeiro 2015	Média das amortizações artº 40º Lei 73/2014
B.P.I. - nº. 4955560-165-007 - Const. de 16 Fogos para Habitação Social/Bairro 25 de Abril - Arrendamento	25.02.1998	25	16	255.631,18 €	119.524,92 €	13.280,55 €
Caixa G. Dep.- nº. 0048000588891-Intempéries /97 (Évora, Beja e Faro)	17.11.1998	20	16	518.944,35 €	138.385,20 €	34.596,30 €
Caixa G. Dep.- nº. 0048000611691-Investimentos Diversos	13.02.2001	15	13	306.760,71 €	36.365,44 €	18.182,72 €
Caixa G.Dep.- nº. 9015002970491- Alargamento e Rep. Estrada Praia de Odeceixe	28.05.2002	20	12	158.705,16 €	66.718,32 €	8.339,79 €
Caixa G.Dep.- nº. 9015003282991-Mercado de Maria Vinagre e Zona Envolvente	22.10.2002	20	12	65.132,39 €	27.421,36 €	3.427,67 €
Caixa G.Dep.- nº. 9015003283791-Loteamento Industrial da Feiteirinha	20.12.2002	20	12	355.280,49 €	175.476,83 €	21.934,60 €
Caixa G.Dep.- nº. 9015003177691 - Aquisição de 14 Fogos - Habitação Social / Barrada Igreja Nova	03.01.2003	20	11	156.598,62 €	84.221,03 €	9.357,89 €
BPI - nº. 4955560-830-005 - Aquisição de 14 Fogos - Habitação Social / Barrada Igreja Nova	27.11.2003	20	11	626.394,48 €	286.240,14 €	31.804,46 €
Caixa G.Dep.- nº. 9015003632891-Estrada do Carrascalinho	20.07.2003	20	11	155.710,58 €	71.906,53 €	7.989,61 €
Caixa G.Dep.- nº. 9015003770791 - Infra-estruturas de acesso à Escola EBI/JI de Aljezur	17.10.2003	20	11	400.000,00 €	224.343,02 €	24.927,00 €
Caixa G.Dep. nº9015004567991-Estrada da Esteveira	13.10.2005	20	9	400.000,00 €	255.319,78 €	23.210,89 €
Caixa G.Dep. nº9015004568891-Edifício dos Correios de Odeceixe	13.10.2005	20	9	175.000,00 €	109.665,26 €	9.969,57 €
Caixa G.Dep. Nº9015004569691-Três Prédios na Rua 25 de Abril- Aljezur	13.10.2005	20	9	- €	86.170,42 €	7.833,67 €
Caixa G.Dep. Nº 9015005127091- Piscinas Municipais	28-11-2006	20	8	800.000,00 €	531.630,82 €	44.302,57 €
Caixa G.Dep. nº9015005130091 - Rede de Esgotos da Arrifana	28-11-2006	20	8	125.000,00 €	29.319,91 €	2.443,33 €
Caixa G. Dep. Nº 9015005133591 - Infraestruturas do Loteamento dos Malhadais	28-11-2006	20	8	250.000,00 €	166.134,64 €	13.844,55 €
Caixa G. Dep. Nº 9015005134391 - Escola 1º Ciclo de Odeceixe	28-11-2006	20	8	250.000,00 €	167.176,84 €	13.931,40 €
Caixa G.Dep. Nº9015005129791 - Qualificação Urbana da Carrapateira	28-11-2006	20	8	200.000,00 €	134.300,23 €	11.191,69 €
Caixa G. Dep. Nº9015005131991 Parque de Feiras e Exposições	28-11-2006	20	8	300.000,00 €	202.488,23 €	16.874,02 €
Caixa C. Agrícola -Sociedade POLUS- Litoral Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina nº 58020252177	23-04-2010	20	4	1.117.200,00 €	896.700,00 €	56.043,75 €
Caixa de Crédito Agrícola -Estrada ER 267 - (Aljezur Marmeleite)	24-03-2011	10	3	350.000,00 €	257.352,92 €	36.764,70 €
<b>TOTAL.....</b>				<b>6.966.357,96 €</b>	<b>4.066.861,84 €</b>	<b>410.250,74 €</b>

Em termos previsionais, apresentou-se para o ano económico de 2015 uma Receita Corrente de 9.060.164,00€, para uma Despesa Corrente de 7.893.895,00€ logo esta diferença no valor de 1.166.269,00€ era suficiente para cobrir a média das amortizações dos empréstimos.

Relativamente a execução orçamental manteve-se o equilíbrio orçamental verificando-se uma execução da receita corrente Cobrada Bruta de 9.317.954,46€ e a despesa corrente de 7.718.303,67€, sendo possível uma margem Corrente de 1.599.650,79€, suficiente para cobrir a média dos empréstimos.

### EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



### 2.3 Fluxos de Caixa: Saldo Final da Gerência de 2015

Os mapas de Fluxos de Caixa discriminam as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no exercício, quer de Execução Orçamental quer de Operações de Tesouraria.

A análise dos Fluxos de Caixa permitirá confirmar o Saldo Final da Gerência de 2015, o qual totaliza 450.324,06€, sendo 295.335,25€ referente à execução do Orçamento e 154.988,81€ referente às Operações de Tesouraria.

Descrição	Valor (€)	
	Parcial	Total
<b>Saldo da Gerência Anterior</b>		
- Execução Orçamental	156.772,50	
- Operações Tesouraria	159.583,61	<b>316.356,11</b>
<b>Entradas</b>		
- Receitas Orçamentais	10.015.389,88	
- Operações Tesouraria	682.282,91	<b>10.697.672,79</b>
<b>Saídas</b>		
- Despesas Orçamentais	9.876.827,13	
- Operações Tesouraria	686.877,71	<b>10.563.704,84</b>
<b>Saldo para a gerência seguinte</b>		
- Execução Orçamental	295.335,25	
- Operações Tesouraria	154.988,81	<b>450.324,06</b>

### 3. CONTAS EXTRAORÇAMENTAIS

#### 3.1 Conta de Operações de Tesouraria

Os movimentos de entradas de Operações de Tesouraria totalizaram 682.282,91€ e os movimentos de saída somaram 686.877,11€. Tendo como saldo transitado de 2014 a importância de 159.583,61€, resultando num saldo final de Operações de Tesouraria de 154.988,81€.

No quadro seguinte apresentam-se estas movimentações discriminadas por destinatários, com a inclusão do saldo da gerência anterior e obtenção dos respetivos saldos para a gerência seguinte:

(unidade: Euros)

Descrição	Saldo Inicial	Entrada	Saída	Saldo Final	%
Cobranças p/ o Estado e Outros Entes Públicos	32.391,05	605.626,34	607.882,63	30.134,76	19,44
Cobranças para outras entidades	5.775,36	60.227,11	60.503,93	5.498,22	3,55
Cauções e depósitos de garantia	121.417,20	16.429,78	18.491,15	119.355,83	77,01
<b>Total.....</b>	<b>159.583,61</b>	<b>682.282,91</b>	<b>686.877,11</b>	<b>154.988,81</b>	<b>100,00</b>

Da análise do Quadro anterior, verifica-se que em relação à composição do Saldo Final de Operações de Tesouraria, 77,01% refere-se a valores relativos a “Cauções e Depósitos de Garantia” (em numerário) essencialmente constituídos por depósitos de garantia tuteladas pelos credores de obras e fornecimentos executados por ordem do município, relativamente aos quais ainda não se procedeu ao fecho de contas ou não decorreu o período de garantia dos bens e serviços fornecidos.

Da apreciação do Mapa 7.6 do POCAL, constata-se que foram cumpridos os dispositivos legais que se enquadram a gestão das Contas de Operações de Tesouraria, tendo sido as correspondentes operações devidamente desagregadas e sempre documentadas por guia de recebimento e ordem de pagamento.

As Operações de Tesouraria foram desenvolvidas e movimentadas em contas correntes por entidade e natureza.

#### 3.2 Contas de Ordem

As contas de ordem têm por finalidade contabilizar factos ou circunstâncias que não produzem alterações no património da autarquia, mas que representam possibilidades de futuras alterações ao mesmo.

O montante de garantias e cauções recebidas em 2015, foi de 76.134,73€, o montante de garantias devolvidas de 90.976,05. Tendo o saldo inicial totalizado 1.021.933,25€ e o saldo final de garantias e cauções apresentado por terceiros é de 1.007.091,93€.

O valor dos recibos para cobrança recebidos em 2015 foi de 1.201.900,51€, tendo um saldo inicial de 94.241,30€ e um saldo final de 106.761,50€, sendo Liquidada Receita Virtual no valor de 1.201.900,51€, e Cobrada receita virtual no valor 1.123.156,00€ e Anulada Receita Virtual no valor de 66.224,31€ conforme se demonstra no mapa de Prestação de Contas - Contas de Ordem.

**4 PROCESSO ORÇAMENTAL****4.1 Execução Orçamental da Receita**

No presente capítulo é feita a análise do desempenho da receita ao nível da previsão, cobrança e contabilização, tomando-se como referência a apreciação da estrutura orçamental, o desenrolar da execução do orçamento, a comparação entre o orçamento inicial e final e eventuais desvios existentes, o grau de execução alcançado, e a evolução registada ao nível da receita efetiva.

Atenta a sua expressão financeira, no conjunto das receitas do município, merecerão especial destaque as Receitas Fiscais, as Transferências e os Passivos Financeiros, muito embora seja devidamente considerado qualquer recurso obtido durante o período financeiro a que se reporta o presente Relatório e mediante o qual, o Município pode satisfazer as despesas decorrentes das suas atribuições.

**4.1.1 Receitas Correntes/Capital**

A estrutura e execução da receita corrente encontra-se representada no quadro seguinte, onde se pode verificar que a sua origem foi na maioria proveniente das Transferências (43,01%), onde se inclui as do OGE, logo seguida dos Impostos Directos (28,81%) e da Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes (12,90%).

A Execução da receita corrente teve uma taxa de execução de (103,22%), devendo-se essencialmente ao rigor na elaboração do orçamento das receitas correntes, conforme determinam as regras previsionais do POCAL, tendo-se liquidado mais receita do que o previsto a nível dos Impostos Directos essencialmente a receita proveniente do Imposto Municipal sobre Transações Onerosas de Imóveis.

O núcleo essencial da Receita de Capital é constituído por, Transferências (93,79%). Quanto a execução das receitas de capital, teve uma taxa de execução de (99,63%).

RECEITAS	ORÇAMENTO FINAL	%	RECEITA LIQUIDADADA	%	DESVIO	TAXA DE EXECUÇÃO
<b>Correntes</b>						
01- Impostos directos	2.528.460,00	25,91	2.895.518,89	28,81	367.058,89	114,52
02- Impostos indirectos	50.900,00	0,52	45.823,08	0,46	-5.076,92	90,03
04- Taxas, multas e outras penalidades	158.110,00	1,62	121.784,97	1,21	-36.325,03	77,03
05- Rendimentos da propriedade	670.500,00	6,87	665.332,96	6,62	-5.167,04	99,23
06- Transferências correntes	4.281.344,00	43,87	4.322.412,13	43,01	41.068,13	100,96
07- Venda de bens e serviços correntes	1.262.840,00	12,94	1.296.601,51	12,90	33.761,51	102,67
08- Outras receitas correntes	108.010,00	1,11	4.591,95	0,05	-103.418,05	4,25
Sub-total.....	9.060.164,00	92,83	9.352.065,49	93,06	291.901,49	103,22
<b>Capital</b>						
09- Venda de bens de investimento	35.000,00	0,36	42.087,50	0,42	7.087,50	120,25
10- Transferências de capital	664.057,00	6,80	654.124,48	6,51	-9.932,52	98,50
15- Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000,00	0,01	1.223,44	0,01	223,44	122,34
Sub-total.....	700.057,00	7,17	697.435,42	6,94	-2.621,58	99,63
Total.....	9.760.221,00	100,00	10.049.500,91	100,00	289.279,91	102,96



#### 4.1.2 Receita Virtual

Atendendo a que esta Autarquia optou pela virtualização das receitas até ao exercício de 2013 tendo como valor dos documentos à guarda do Tesoureiro é de 21.212,66€, sendo o valor mais relevante o de 15.958,70€ referente a receita proveniente de água.

Os movimentos da receita virtual mostram que foi cobrada a importância de 21,66€, existindo um saldo inicial de 21.212,66€, verificando-se assim que ficou por cobrar a importância de 21.191,00€.

Receita	Gerência Anterior	Debitada	Receita Virtual Cobrada	Receita Virtual Anulada/Reembolsada	Saldo
Saneamento (Empresas)	9,17				9,17
Saneamento (Particulares)	20,23		3,16		17,07
Água	15.968,72		10,02		15.958,70
Trabalhos por Conta Particulares	2.222,44				2.222,44
Rendas - Habitação e Outros Edifícios	816,91				816,91
Resíduos Sólidos	2.175,19		8,48		2.166,71
<b>Total .....</b>	<b>21.212,66</b>		<b>21,66</b>		<b>21.191,00</b>

### 4.1.3 - Transferências Obtidas

As transferências representam a fonte privilegiada de financiamento da autarquia, sendo de realçar as receitas do OGE (88,05%).

Transferências	Valor	%
<b>FEF/FSM/IRS</b>		
Correntes	3.965.144,00	79,68
Capital	416.617,00	8,37
<b>Sub. Total</b>	<b>4.381.761,00</b>	<b>88,05</b>
<b>Outros Contratos/Programas/Protocolos</b>		
Capital		
Eficiência Solar Térmica Piscinas e Campo de Futebol	124.791,49	2,51
Viatura Apoio Social	13.246,86	0,27
Modernização Administrativa	99.469,13	2,00
<b>Sub. Total</b>	<b>237.507,48</b>	<b>4,77</b>
<b>Outros Contratos/Programas/Protocolos</b>		
Correntes		
Fundo Florestal Permanente	16.820,72	0,34
Acordo de Colaboração Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos	134.741,18	2,70
Recenseamento Eleitoral	628,45	0,01
Instituto de Emprego Formação Profissional	47.543,40	0,95
Patrocínios Eventos (Entidades Privadas)	3.292,42	0,07
Comissão Proteção Crianças e Jovens	12.867,06	0,26
Município de Odemira	33.192,88	0,67
Projeto "Defesa da Floresta contra Incêndios" PRODER	95.162,66	1,91
Município de Vila do Bispo	13.019,36	0,26
<b>Sub. Total</b>	<b>357.268,13</b>	<b>7,18</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.976.536,61</b>	<b>100,00</b>

## 4.2 Execução Orçamental da Despesa

### 4.2.1 Enquadramento

Neste ponto, efetuar-se-á a análise da despesa. Assim, depois de uma breve referência aos valores orçamentados e da sua comparação com os valores executados, o que permitirá examinar o nível de realização das despesas e apurar os eventuais desvios, será dado destaque às despesas afetas às Grandes Opções do Plano e em especial às executadas no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos, com o objetivo de se avaliar da sua execução e do alcance dos objetivos previstos naquele documento.

DESPESAS	Orçamento Final	%	Pago	%	Desvio	Taxa de Execução
<b>Correntes</b>						
01 - Despesas com o pessoal	3.123.662,00	40,34	3.121.481,65	40,51	-2.180,35	99,93
02 - Aquisição de bens e serviços	3.322.449,00	42,91	3.291.516,13	42,72	-30.932,87	99,07
03 - Juros e outros encargos	38.235,00	0,49	38.127,13	0,49	-107,87	99,72
04 - Transferências correntes	1.113.844,00	14,39	1.110.198,14	14,41	-3.645,86	99,67
05 - Subsídios	68.758,00	0,89	68.680,19	0,89	-77,81	99,89
06 - Outras despesas correntes	75.461,00	0,97	74.617,31	0,97	-843,69	98,88
<b>Total.....</b>	<b>7.742.409,00</b>	<b>100,00</b>	<b>7.704.620,55</b>	<b>100,00</b>	<b>-37.788,45</b>	<b>99,51</b>
<b>Capital</b>						
07 - Aquisição de bens de capital	1.129.100,00	51,92	1.126.949,58	51,88	-2.150,42	99,81
08 - Transferências de capital	458.468,00	21,08	458.253,57	21,10	-214,43	99,95
09 - Activos financeiros	69.476,00	3,19	69.476,00	3,20	0,00	100,00
10 - Passivos financeiros	432.050,00	19,87	432.040,62	19,89	-9,38	100,00
11 - Outras despesas capital	85.490,00	3,93	85.486,81	3,94	-3,19	100,00
<b>Total.....</b>	<b>2.174.584,00</b>	<b>100,00</b>	<b>2.172.206,58</b>	<b>100,00</b>	<b>-2.377,42 €</b>	<b>99,89</b>

Comparando a estrutura do orçamento final com a sua efetiva realização ou seja, aquela que foi paga, constata-se que houve uma taxa de execução no tocante às despesas correntes de 99.51%, quanto às de capital ficaram-se por uma taxa de 99.89%.

O quadro seguinte além de mostrar, por rubricas económicas, quais os valores em dívida transitados para 2016, ou seja, quais os montantes relativos a despesas faturadas por pagar, mostra ainda, os montantes de encargos comprometidos (3.308,94€) no ano económico 2015 nos termos das respetivas contratualizações e que não se concretizaram em obrigações.

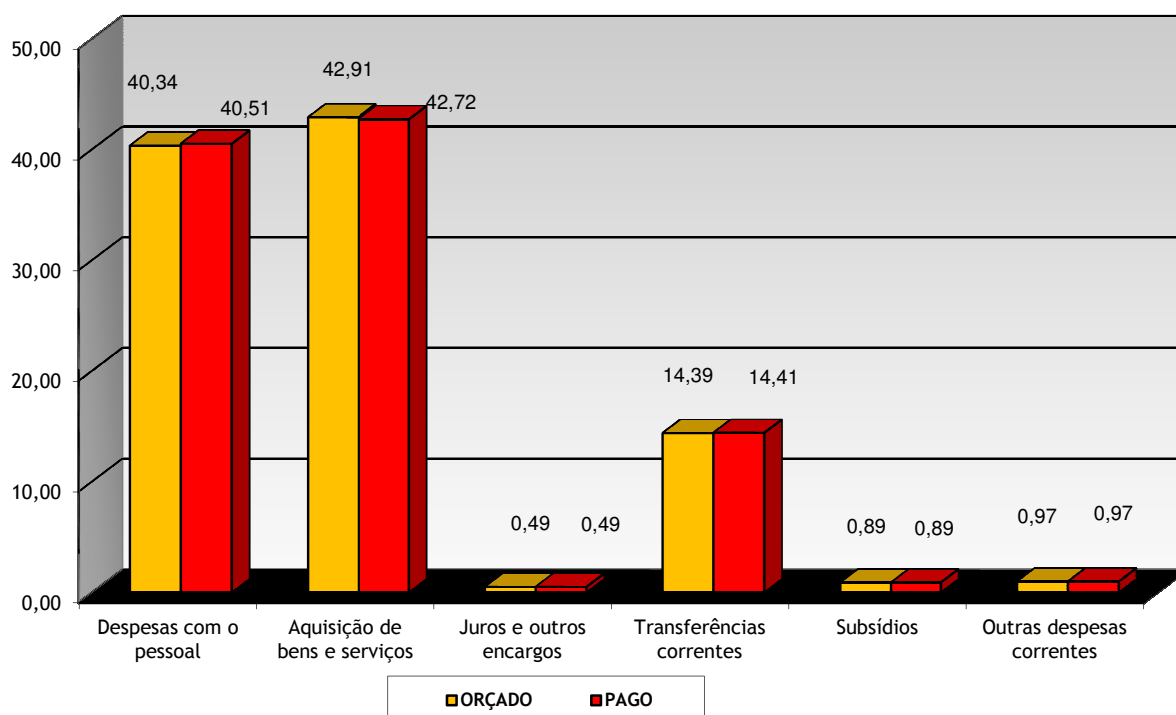
Verifica-se ainda, que a dívida a fornecedores se cifrou em 10.374,18€.

DESPESAS	Orçada (1)	%	Comprometido (2)	%	Realizado (3)	%	Pago (4)	%	Realizada e não Paga (5)=(3)-(4)	Comprometida por realizar (6)=(2)-(3)
<b>Correntes</b>										
01 - Despesas com o pessoal	3.123.662,00	31,50	3.121.481,65	31,56	3.121.481,65	31,57	3.121.481,65	31,60	0,00	0,00
02 - Aquisição de bens e serviços	3.322.449,00	33,50	3.305.199,25	33,42	3.301.890,31	33,40	3.291.516,13	33,33	10.374,18	3.308,94
03 - Juros e outros encargos	38.235,00	0,39	38.127,13	0,39	38.127,13	98,371,84	38.127,13	0,39	0,00	0,00
04 - Transferências correntes	1.113.844,00	11,23	1.110.198,14	11,22	1.110.198,14	11,23	1.110.198,14	11,24	0,00	0,00
05 - Subsídios	68.758,00	0,69	68.680,19	0,69	68.680,19	0,69	68.680,19	0,70	0,00	0,00
06 - Outras despesas correntes	75.461,00	0,76	74.617,31	0,75	74.617,31	0,75	74.617,31	0,76	0,00	0,00
<b>Sub-total.....</b>	<b>7.742.409,00</b>	<b>78,07</b>	<b>7.718.303,67</b>	<b>78,04</b>	<b>7.714.994,73</b>	<b>78,03</b>	<b>7.704.620,55</b>	<b>78,01</b>	<b>10.374,18</b>	<b>3.308,94</b>
<b>Capital</b>										
07 - Aquisição de bens de capital	1.129.100,00	0,69	1.126.949,58	0,69	1.126.949,58	11,40	1.126.949,58	11,41	0,00	0,00
08 - Transferências de capital	458.468,00	4,62	458.253,57	4,63	458.253,57	4,63	458.253,57	4,64	0,00	0,00
09 - Activos financeiros	69.476,00	0,70	69.476,00	0,70	69.476,00	0,70	69.476,00	0,70	0,00	0,00
10 - Passivos financeiros	432.050,00	4,36	432.040,62	4,37	432.040,62	4,37	432.040,62	4,37	0,00	0,00
11 - Outras despesas capital	85.490,00		85.486,81		85.486,81		85.486,81	0,87	0,00	0,00
<b>Sub-total.....</b>	<b>2.174.584,00</b>	<b>21,93</b>	<b>2.172.206,58</b>	<b>21,96</b>	<b>2.172.206,58</b>	<b>21,97</b>	<b>2.172.206,58</b>	<b>21,99</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total.....</b>	<b>9.916.993,00</b>	<b>100,00</b>	<b>9.890.510,25</b>	<b>100,00</b>	<b>9.887.201,31</b>	<b>100,00</b>	<b>9.876.827,13</b>	<b>100,00</b>	<b>10.374,18</b>	<b>3.308,94</b>

#### 4.2.2 Despesas Correntes

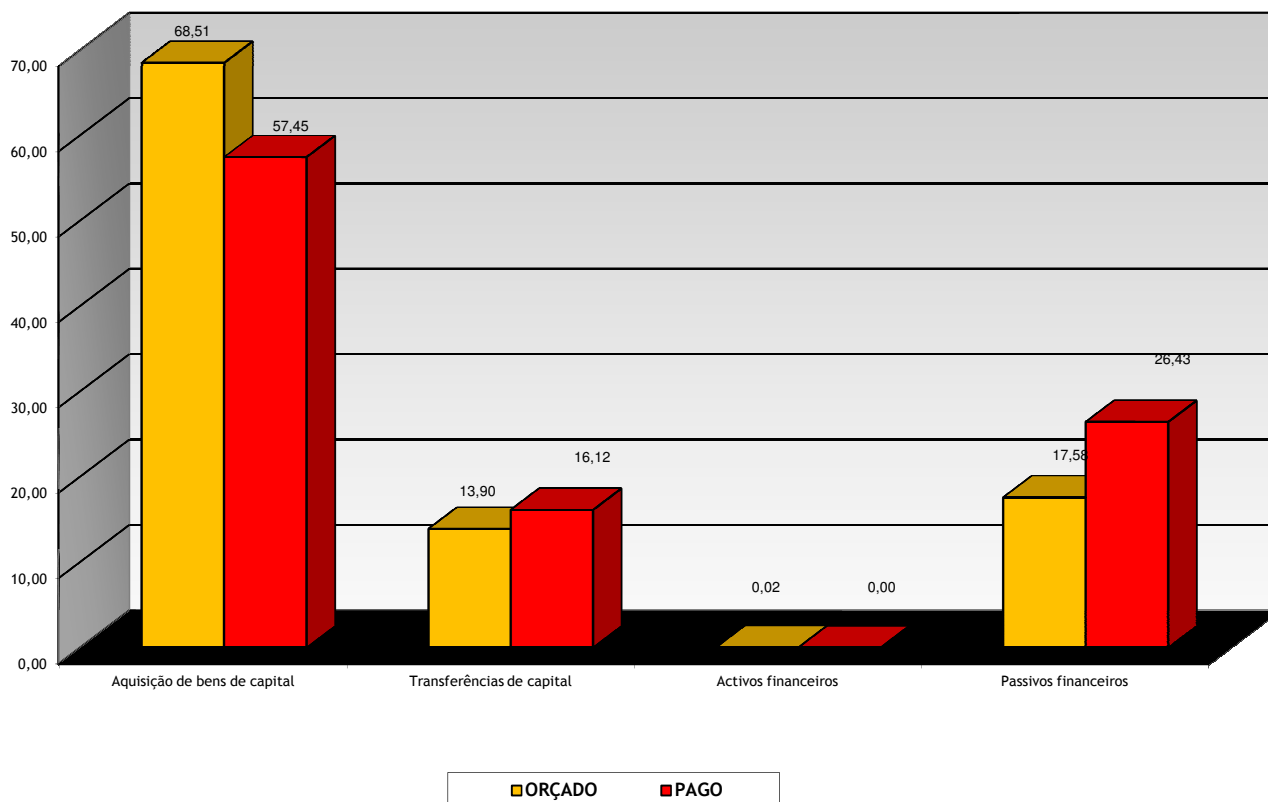
O gráfico a seguir evidência a estrutura e a execução das Despesas Correntes, realçando a importância das despesas com o Pessoal, as quais representam 40,51% do total das despesas Correntes, seguindo-se as Aquisições de Bens e Serviços que representam 42,72% e as Transferências correntes que cifram-se em 14,41% das Despesas Correntes.

Quanto às restantes rubricas, os Subsídios, valor dos juros e outras despesas correntes correspondem a 2,36% da despesa Corrente em 2015. O modelo 8.3.6 - Mapa dos Empréstimos da Prestação de Contas apresenta discriminadamente estes encargos por natureza e finalidade. No ano económico em análise totalizaram 38.114,14€.



### 4.2.3 Despesas de Capital

Durante o exercício de 2015 foram realizadas Aquisições de Bens de Capital no valor de 1.126.949,58€, os quais foram pagos na totalidade.



Pela análise do mapa das Aquisições de capital a seguir apresentado, sendo a aquisição de Maquinaria e Equipamento a mais relevante, representando 39,51% do total das Aquisições de Bens de Capital, seguido dos Bens de Domínio Público (27,13%) e das Construções Diversas (14,67%).

Designação	Dotação actual	%	Executado	%	Desvio	Taxa de Execução
Terrenos	305,00	0,03		0,00	305,00	0,00
Habitacões	50.100,00	4,44	49.938,99	4,43	161,01	99,68
Edifícios	310,00	0,03		0,00	310,00	0,00
Construções diversas	165.522,00	14,66	165.304,53	14,67	217,47	99,87
Maquinaria e Equipamento	445.892,00	39,49	445.259,66	39,51	632,34	99,86
Material de Transporte	155.800,00	13,80	155.551,57	13,80	248,43	99,84
Outros investimentos	3.055,00	0,27	2.853,60	0,25	201,40	93,41
Locação Financeira	2.320,00	0,21	2.316,63	0,21	3,37	99,85
Bens de Domínio Público	305.796,00	27,08	305.724,60	27,13	71,40	99,98
<b>Total.....</b>	<b>1.129.100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>1.126.949,58</b>	<b>100,00</b>	<b>2.150,42</b>	<b>99,81</b>

### 4.2.4 Despesas Realizadas e Não Pagas

A leitura atenta dos montantes da despesa evidenciada no Mapa 7.3.1 - Controlo Orçamental da Despesa, que constitui parte integrante da Prestação de Contas, permite inferir o nível de execução orçamental da Despesa, na ordem dos 99,60% quando se compara a despesa orçada com a despesa paga. Confrontando-se o valor faturado e o valor pago, conclui-se que resulta uma Dívida de Curto Prazo, no exato valor dos encargos

realizados e não pagos, no montante de 10.374,18€, referente a fatura que foram rececionadas após o dia 31 de Dezembro de 2015.

DESPESAS		Realizado (1)	%	Pago (2)	%	Realizada e não Paga (3)=(1)-(2)
01	Despesas com o pessoal	3.121.481,65	31,57	3.121.481,65	31,60	0,00
02	Aquisição de bens e serviços	3.301.890,31	33,40	3.291.516,13	33,33	10.374,18
03	Juros e Outros Encargos	38.127,13	0,39	38.127,13	0,39	0,00
04	Transferências correntes	1.110.198,14	11,23	1.110.198,14	11,24	0,00
05	Subsídios	68.680,19	0,69	68.680,19	0,70	0,00
06	Outras Despesas Correntes	74.617,31	0,75	74.617,31	0,76	0,00
07	Aquisição de bens de capital	1.126.949,58	11,40	1.126.949,58	11,41	0,00
08	Transferências Capital	458.253,57	4,63	458.253,57	4,64	0,00
09	Activos Financeiros	69.476,00	0,70	69.476,00	0,70	0,00
10	Passivos Financeiros	432.040,62	4,37	432.040,62	4,37	0,00
11	Outras Despesas Capital	85.486,81	0,86	85.486,81	0,87	0,00
<b>Total.....</b>		<b>9.887.201,31</b>	<b>100,00</b>	<b>9.876.827,13</b>	<b>100,00</b>	<b>10.374,18</b>

### 4.3 Análise das Grandes Opções do Plano

A execução das Grandes Opções do Plano representa o quadro de desenvolvimento estratégico da atividade autárquica e apresenta-se organizado por objetivos, programas, projetos e ações, num horizonte móvel de 4 anos. São partes integrantes dos documentos de prestação de contas, o Mapa de Execução do Plano Plurianual de Investimento e o Mapa Plurianual das Atividades Mais Relevantes.

Assim, nas Grandes Opções do Plano, constam para além das despesas de Investimento, as Transferências Correntes e de capital para as Juntas de Freguesia e outras despesas correntes que representam interesse e relevância para a autarquia.

O mapa que a seguir se apresenta, mostra a estrutura das Grandes Opções do Plano, por Objetivos, comparando-se os valores previsionais e os executados.

O valor previsto, no ano em análise, para as Grandes Opções do Plano, totalizou 5.337.553,00€. Concretizando em compromissos o valor de 5.325.517.85€, sendo faturado o valor de 5.325.253,83€ e pagamentos da ordem dos 5.314.879,65€.

Pela análise das Grandes Opções do Plano reportada ao final da Gerência de 2015, constata-se ainda que resultou um volume de encargos assumidos e não pagos no montante de 10 374,18€. Em termos de realizado, obtém-se uma taxa de execução Anual das GOP's de 68,22%.

Designação	Orçado	%	Comprometido	%	Realizado	%	Pago	%	Divida
FUNÇÕES GERAIS	1.469.208,00	27,53	1.466.828,85	27,54	1.466.769,50	27,54	1.460.220,57	27,47	6.548,93
ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.067.531,00	20,00	1.065.400,60	20,01	1.065.341,25	20,01	1.058.889,59	19,92	6.451,66
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCENDIOS	401.677,00	7,53	401.428,25	7,54	401.428,25	7,54	401.330,98	7,55	97,27
FUNÇÕES SOCIAIS	2.447.355,00	45,85	2.439.027,14	45,80	2.438.822,47	45,80	2.435.163,64	45,82	3.658,83
ENSINO NÃO SUPERIOR	148.030,00	2,77	142.887,81	2,68	142.887,81	2,68	142.016,69	2,67	871,12
SERVIÇOS AUXILIARES ENSINO	229.834,00	4,31	228.665,05	4,29	228.665,05	4,29	228.665,05	4,30	0,00
SAÚDE	20.400,00	0,38	20.400,00	0,38	20.400,00	0,38	20.400,00	0,38	0,00
AÇÃO SOCIAL	173.963,00	3,26	173.797,71	3,26	173.797,71	3,26	173.772,77	3,27	24,94
HABITAÇÃO	20.540,00	0,38	20.273,67	0,38	20.273,67	0,38	20.273,67	0,38	0,00
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	33.155,00	0,62	32.853,60	0,62	32.853,60	0,62	32.853,60	0,62	0,00
SANEAMENTO	247.440,00	4,64	247.319,62	4,64	247.319,62	4,64	247.319,62	4,65	0,00
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	701.567,00	13,14	701.305,20	13,17	701.305,20	13,17	701.204,08	13,19	101,12
RESÍDUOS SÓLIDOS	160.817,00	3,01	160.754,97	3,02	160.754,97	3,02	160.735,29	3,02	19,68
PROTECÇÃO MEIO E CONSERVAÇÃO NATUREZA	44.164,00	0,83	44.056,72	0,83	44.056,72	0,83	44.017,36	0,83	39,36
CULTURA	81.983,00	1,54	81.872,06	1,54	81.872,06	1,54	81.375,12	1,53	496,94
DESPORTO RECREIO E LAZER	585.462,00	10,97	584.840,73	10,98	584.636,06	10,98	582.530,39	10,96	2.105,67
FUNÇÕES ECONÓMICAS	986.163,00	18,48	985.542,57	18,51	985.542,57	18,51	985.376,15	18,54	166,42
AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA CAÇA E PESCA	126.920,00	2,38	126.794,58	2,38	126.794,58	2,38	126.766,92	2,39	27,66
INDÚSTRIA E ENERGIA	449.712,00	8,43	449.559,03	8,44	449.559,03	8,44	449.559,03	8,46	0,00
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	374.625,00	7,02	374.569,23	7,03	374.569,23	7,03	374.569,23	7,05	0,00
MERCADOS E FEIRAS	23.006,00	0,43	23.000,32	0,43	23.000,32	0,43	22.861,56	0,43	138,76
TURISMO	11.900,00	0,22	11.619,41	0,22	11.619,41	0,22	11.619,41	0,22	0,00
OUTRAS FUNÇÕES	434.827,00	8,15	434.119,29	8,15	434.119,29	8,15	434.119,29	8,17	0,00
TRANSFERENCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	434.827,00	8,15	434.119,29	8,15	434.119,29	8,15	434.119,29	8,17	0,00
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS		0,00		0,00		0,00		0,00	0,00
TOTAL.....	5.337.553,00	100,00	5.325.517,85	100,00	5.325.253,83	100,00	5.314.879,65	100,00	10.374,18

## 4.4 Transferências, Subsídios e Outras Formas de Apoios Concedidos pela Autarquia

### 4.4.1 Enquadramento

As transferências durante o ano de 2015, constituíram uma importante componente da despesa autárquica, revelando o intervencionismo do município, com o objetivo de proporcionar condições de incremento aos sectores cultural, desportivo e de ação social, assim como o apoio concedido aos munícipes carenciados, com o objetivo de criar melhores condições de habitabilidade. É ainda de realçar a concessão de bolsas de estudos aos alunos que frequentam os estabelecimentos de Ensino Superior.

O Processo de atribuição destes apoios tem sido objeto de enquadramento normativo interno, com o objetivo de subordinar a concessão dos subsídios aos princípios constitucionais de igualdade, de justiça, de proporcionalidade e imparcialidade, pretendendo garantir deste modo a sua transparência e objetividade.

### 4.4.2 Transferências por classificação económica

O atual classificador desagrega as transferências efetuadas pelo Município em três rubricas distintas: 06 "Transferências Correntes"; 05 "Subsídios Concedidos" e 08 "Transferências de Capital". Em "Transferências Correntes" registaram-se todas aquelas que se destinaram a apoiar o funcionamento de diversas Instituições Particulares, bem como as quotas respeitantes à inscrição em diversas associações com interesse Municipal, inscrevem-se também nesta rubrica as transferências para as Juntas de Freguesia.

Transferências de capital registaram-se todas as transferências que se destinaram a financiar as despesas de capital das unidades receptoras.

Transferências Concedidas	Despesa Orçada	Despesa Paga
<b>Transferências Correntes</b>	<b>1.113.844,00</b>	<b>1.110.198,14</b>
Socied. e quase socied. não financeira	10,00	
Estado	45.605,00	45.591,67
Fundos e Servios Autónomos	20,00	
Instituições s/ Fins Lucrativos	623.234,00	620.455,60
Administração Local	366.644,00	365.878,87
Famílias	78.331,00	78.272,00
<b>Transferências de capital</b>	<b>458.468,00</b>	<b>458.253,57</b>
Empresas Municipais/Intermunicipais	10,00	
Administração Local	227.573,00	227.570,50
Instituições s/ Fins Lucrativos	223.700,00	223.498,07
Estado	7.185,00	7.185,00
<b>Total.....</b>	<b>1.572.312,00</b>	<b>1.568.451,71</b>

### TRANSFERÊNCIAS PARA AS FREGUESIAS

Tipo de Transferências	Freguesias	Orçamento Inicial	Pago
<b>Correntes</b>	Aljezur	57.340,00	57.066,18
	Bordeira	52.600,00	63.769,45
	Odeceixe	48.794,00	48.977,37
	Rogil	48.520,00	48.670,87
<b>Capital</b>	Aljezur	63.040,00	63.039,36
	Bordeira	42.499,00	42.497,78
	Odeceixe	73.251,00	73.250,92
	Rogil	48.783,00	48.782,44
<b>Total .....</b>		<b>434.827,00</b>	<b>446.054,37</b>



## 4.5 Dívida do Município

### 4.5.1 Análise da Dívida Direta do Município - Médio/Longo Prazo

Associada à crescente intervenção social exigida aos Municípios devido não só ao alargamento das suas competências e atribuições, mas a uma capacidade mais interventiva no desenvolvimento do município com o objetivo de proporcionar condições de incremento de sectores socioeconómicos, culturais e desportivos, o endividamento autárquico começou a ser utilizado como recurso financeiro alternativo à insuficiência de receitas. Com uma utilização cada vez maior o recurso ao crédito público constitui uma medida de política económica autorizada por lei, dentro dos limites impostos e aplicados pelos Municípios para alcançar os níveis de investimento considerados desejados e aprovados por deliberação das respetivas Assembleias Municipais.

A quantificação da dívida bancária nas suas diferentes finalidades, encontra-se apurada no mapa 8.3.6.1 do POCAL (empréstimos), e totalizava 3.634.821,22€, à data de 31 de Dezembro de 2015.

Durante a gerência de 2015 houve um encargo com juros de empréstimos a médio e longo prazo no valor de 38.114,14€. Quanto aos encargos com amortizações dos empréstimos a médio e longo prazo foram de 432.040,62€.

### 4.5.2 Endividamento Municipal

Após a análise que se acabou de apresentar acerca da dívida bancária, torna-se pertinente apurar qual a repercussão deste endividamento relativamente à capacidade legal de endividamento da autarquia.

Como se pode verificar pelo quadro que a seguir se apresenta, este limite foi respeitado na gerência em análise, de acordo com a Lei 73/2013 de 03 de Setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais, que estipula no artº 52 que a dívida total não pode ultrapassar em 31 de dezembro de cada ano 1,5 vezes a média da receita corrente cobrada nos três exercícios anteriores.

	Divida 31-12-2015
<b>Receita Corrente Cobrada Líquida:</b>	
Ano de 2012	6.954.683,83
Ano de 2013	8.045.418,59
Ano de 2014	8.355.253,20
<b>Total Receita Corrente Cobrada Líquida</b>	<b>23.355.355,62</b>
Média da receita Corrente Líquida	7.785.118,54
<b>Limite da Divida Total 2015( 1,5 média da receita corrente cobrada líquida dos últimos 3 anos -artº 52º Lei nº 73/2013)</b>	<b>11.677.677,81</b>
<b>Divida Total da Autarquia:</b>	
-Empréstimos	3.634.821,22
-Divida Operações Orçamentais	10.374,18
-Fatura em recepção e Conferência	5.787,69
<b>Contribuição divida de Outras Entidades:</b>	
-Associação Nacional Municipios Portugueses	288,22
-Terras do Infante	393,41
-AMAL	542,91
<b>Total</b>	<b>3.652.207,63</b>
<b>Margem Absoluta</b>	<b>8.025.470,18</b>

Evolução da Divida do Município nos últimos 4 anos.

Designação	2012	2013	2014	2015
Empréstimos	4.947.338,50	4.495.389,46	4.066.861,84	3.634.821,22
Fornecedores/Outros Credores	409.037,29	219.768,64	198.804,01	16.161,87
Leasing	47.290,13	23.872,57	2.316,63	
<b>Total .....</b>	<b>5.403.665,92</b>	<b>4.739.030,67</b>	<b>4.267.982,48</b>	<b>3.634.821,22</b>

## 5. DESEMPENHO ECONÓMICO - FINANCEIRO

O Balanço e a Demonstração de Resultados são os documentos que servem de base a uma análise económico-financeira, por corresponderem em termos quantitativos à estrutura de capitais e à forma como se processou a obtenção de resultados.

Há que ter em conta porém, que o Balanço representa apenas a imagem da autarquia num determinado momento e pouco ou nada nos diz sobre o seu passado. Torna-se então necessário a análise do Balanços e Contas de Resultados de anos anteriores para que possa permitir a comparação e análise.

Outro método utilizado na análise financeira é o método dos indicadores ou rácios.

Muito embora o método dos rácios constitua precioso auxiliar de gestão para qualquer entidade, é conveniente acentuar que a sua utilização se deve fazer criteriosamente, tendo em conta a utilização de rácios padrão relativos ao sector.

### 5.1 Análise da Estrutura do Balanço

O Balanço apresenta a posição do Património da Autarquia referente ao enquadramento do exercício, estruturando-se através do Ativo, Passivo e Fundos Próprios, desenvolvidos cada um deles em agrupamentos que representam elementos patrimoniais homogéneos:

- O Ativo reconhece os bens e direitos, assim como os possíveis custos diferidos,
- O Passivo reconhece as obrigações e os proveitos diferidos;
- Fundos próprios - é a diferença entre o Passivo e o Ativo.

1 - O Balanço à data de 31/12/2015 evidenciava:

	Ano 2012	Ano 2013	2014	2015
Total do Ativo	37.339.498,25	37.616.514,23	37.470.732,27	37.050.259,34
Fundos Próprios	19.457.369,95	20.224.200,83	20.030.061,05	20.479.573,13
Passivo	17.864.132,30	17.392.313,40	17.440.671,22	16.570.686,21
Resultado Líquido do Exercício	504.124,92	645.749,72	-446.683,12	608.567,59

2 - A situação líquida do Balanço, não demonstra ainda a real situação da autarquia, devido ao facto do valor das Contas da Classe 4 - Imobilizado - não apresentarem ainda a totalidade dos bens do ativo imobilizado.

3 - Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:

-A Conta 212, 213 e 218 apresentam o valor da dívida dos contribuintes e utentes, ou seja a receita que se encontra por cobrar no final do exercício conforme a seguir se discrimina;

Natureza	Valor (€)
Água	63.300,86
Resíduos Sólidos	31.447,61
Trab. Conta Particulares	5.867,21
Rendas - Hab. E Outros Edifícios	3.710,70
Saneamento	5.328,91
<b>Total.....</b>	<b>109.655,29</b>

-De referir ainda a importância de €84.229,64, referente à conta “24 - Estado e outros entes públicos”, que inclui o saldo do valor do IVA a recuperar, o qual ainda não foi solicitado o seu reembolso.

4 - Disponibilidades: A Conta 12 (Depósitos em Instituições Financeiras), apresenta um saldo global de 449.886,24€ e a conta 11 (Caixa) de 437,82€.

5 - Acréscimos e Diferimentos: A Conta 271 (Acréscimos de Proveitos) refere-se a dívidas de Terceiros, cujo recebimento irá ocorrer em exercícios futuros, originando Acréscimos de proveitos no valor de 192.739,32€, os quais se encontram a seguir discriminados:

Conta	Natureza	Entidade	Valor (€)
2711	Juros de Depósitos	Caixa Geral Depósitos/Banco BPI	392,20
2712	Imposto Único de Circulação	Autoridade Tributária	6.791,37
2712	Imposto Municipal s/Transações Onerosas Imóveis	Autoridade Tributária	151.722,98
2712	Imposto Municipal sobre Imóveis	Autoridade Tributária	34.224,97
2719	Rendas de Parques Eólicos	ENERNOVA e SEE	21.318,50
	Total.....		214.450,02

6 - A conta “272 Custo diferidos” - Compreende os valores que foram contabilizados neste exercício, mas que devem ser reconhecidos como custos em exercícios seguintes, que constam do mapa seguinte;

Conta	Origem	Valor (€)
	<b>Custos diferidos</b>	<b>46.703,49</b>
2721	Seguros	40.494,93
2722	Seguros Acidentes Trabalho Doenças Profissionais	1.523,69
2729	Outros Custos Diferidos	4.684,87

7 - Quanto ao Passivo: Apresenta as dívidas a médio e longo prazo, onde evidencia na Conta 2312 (Dívidas a Instituições de Crédito), uma dívida no valor de 3.634.821,22€ ou seja, o capital em dívida à data de 31 de Dezembro de 2015, referente aos empréstimos contraídos pela Autarquia;

É de salientar que a conta “26814-Fundo de Apoio Municipal”, apresenta o valor de 416.858,67€ que se refere ao valor da contribuição do Município para o capital Social do Fundo de Apoio Municipal nos termos da Lei nº 53/2014 de 25 de Agosto, cuja realização será efetuada em 7 anos tendo tido o seu início em 2015 e com um valor anual de 69.476,00€.

8 - Dívidas a Terceiros - Curto Prazo: Esta classe engloba as operações derivadas da relação de terceiros, referentes a fornecedores de bens, serviços e imobilizado, bem como as contas referentes a cauções prestadas por terceiros, a fim de garantir o normal cumprimento de contratos de Empreitada de Obras Públicas e Fornecimentos, assim como os valores retidos para entrega ao Estado e outros entes públicos o que corresponde a uma dívida de 171.150,68€, conforme vem discriminado no mapa de prestação de contas - Endividamento - Outras Dívidas a Terceiros.

9 - Acréscimos e Diferimentos: Quanto à Conta 273 (Acréscimo de Custos), no mapa a seguir apresenta-se a sua origem:

Conta	Origem	Valor (€)
	<b>Acréscimos de custos</b>	<b>459.949,49</b>
2732	Remunerações a Liquidar	387.056,79
2733	Juros a liquidar	3.096,37
2739	Outros acréscimos de custos	69.796,33

10 - A conta 274 “Proveitos Diferidos” compreende os proveitos que devam ser reconhecidos nos exercícios seguintes e que apresenta um saldo de 11.887.906,15€ Estando a Conta 2745 “Subsídios para Investimentos”- desdobrada da seguinte forma:

Finalidade	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	TOTAL
Proveitos diferidos	12.121.622,35	103.495,51	460.128,85	11.887.906,15
Construção da Extensão de Saúde de Rogil	88.560,32		1.341,84	87.218,48
Apetrechamento do Jardim de Infância de Rogil	4.597,66			4.597,66
Apetrechamento do Jardim de Infância de Aljezur	4.370,23			4.370,23
Abastecimento Água Zona Oeste e Zona Sul (ICN)	142.728,52			142.728,52
Construção Museu do Mar na Carrapateira	223.730,68		8.975,43	214.755,25
Construção Mercado de Maria Vinagre	167.426,15		8.532,14	158.894,01
Construção da Zona Industrial da Feiteirinha	1.437.059,00		21.267,72	1.415.791,28
Construção Estrada Acesso a Praia de Odeceixe	159.468,18		19.933,68	139.534,50
Estrada Carrascalinho/Priorado - Maria Vinagre	404.847,51			404.847,51
Req.Urb Igreja Nova- Largo 1º de Maio	96.333,98		1.439,40	94.894,58
Qualificação urbana do Rogil	145.443,84		14.538,60	130.905,24
Qualificação Urbana da Cruz	84.793,31		11.198,52	73.594,79
Tratamento de Águas Residuais	97.144,72			97.144,72
Construção Arrecadações Pescadores Arrifana	347.988,92		6.573,71	341.415,21
Fundo de Solidariedade (Prejuízos Fogos)	728.326,37			728.326,37
Centro Escolar do Rogil	165.281,57		2.331,00	162.950,57
Portinho da Carrapateira/MARIS	29.577,99		23.594,23	5.983,76
POAGRIIS - Acção 8 Algarve	74.948,25			74.948,25
Inf Subterrânea da Estrada da Arrifana	20.469,03		15.583,77	4.885,26
Renovação Urbana de Odeceixe	619.720,67			619.720,67
Centro Social e Recreativo do Serominheiro	27.645,08		440,28	27.204,80
Melhoramentos do Polidesportivo da Carrapateira	29.364,39		3.670,53	25.693,86
Centro Social e Recreativo das Alfombras	25.690,00			25.690,00
Electrificação - Portinho da Carrapateira	96.789,74		4.026,38	92.763,36
Portinho da Arrifana	919.126,04		103.401,67	815.724,37
Requalificação da Av. General Humberto Delgado	68.848,68			68.848,68
Intercepção aguas Res. Alj.Arrif.(Rede Esgotos Arrifana)	284.603,23		3.952,56	280.650,67
Piscina Municipal de Aljezur	1.032.452,40		14.100,25	1.018.352,15
Requalificação Urbana da Carrapateira	342.293,71		26.426,09	315.867,62
Centro Escolar de Odeceixe	173.153,15		2.719,51	170.433,64
Construção Parque de Feiras e Exposições	560.279,34		43.095,48	517.183,86
Campo de Futebol Municipal	180.285,16		14.835,85	165.449,31
Reorden.Estac.Praia Amoreira e Ac.Ribeira Aljezur 1.2	234.278,20		18.021,48	216.256,72
Intervenção Dunar Odeceixe	18.700,76			18.700,76
Ordenamento Pontal da Carrapateira	659.476,65			659.476,65
Ampliação Rede de Abastecimento de Água Zona Norte	528.013,10			528.013,10
Projecto Cartografia Vectorial	25.069,12			25.069,12
Construção/Apetrachamento Jardim Inf.Odeceixe	38.196,29		546,57	37.649,72
Reparação da Estrada Aljezur/Marmelete	911.421,97			911.421,97
Circuito Ambiental - IFAP	97.727,41			97.727,41
Forn/Mont. Inst. Utilização ARR. Pes.Carrapateira	22.532,08	4.026,38	2.987,88	23.570,58
Apetrechamento Escolas Primárias Concelho	8.634,60			8.634,60
Equipamento Estratégico Protecção Civil	124.269,64			124.269,64
Comp. Na Ampliação da Escola EBI/JI de Aljezur	373.252,00		83.474,28	289.777,72
Coletes para Pescadores	3.120,00		3.120,00	0,00
Simplex Autárquico-CRM	176.695,16	99.469,13		276.164,29
Inst.Reg.Fluxos Luminosos/eficiência Energ.I.Pública	76.603,26		11.809,49	64.793,77
Energia Solar Térmica Piscinas Municipais	10144,24	124791,49		134.935,73
Energia Solar Térmica - Campo de Futebol Municipal	30140,05			30.140,05
Viatura Apoio Social		13.246,86	3311,72	9935,14

## 5.2 Análise da Demonstração de Resultados

### 5.2.1 Demonstração de Resultados:

Descrição	Valor (€)
Resultados Operacionais	239.120,68
Resultados Financeiros	689.898,21
Resultados Correntes	929.018,89
Resultado Líquido do Exercício	608.567,59

A demonstração de resultados apresenta os custos e proveitos classificados por natureza, sendo os resultados classificados em correntes e extraordinários.

A Demonstração de Resultados é um mapa financeiro que apresenta os resultados económicos das operações de uma entidade durante um determinado período de tempo.

A Demonstração de Resultados é elaborada tendo em conta o princípio da especialização do exercício os custos e os proveitos são reconhecidos no ano económico a que respeitam independentemente do seu pagamento ou recebimento. Verificando-se um total de custos no montante de 9.432.200,33€ e de proveitos no valor de 10.040.767.92€, temos pois, um resultado líquido de 608.567,59€.

### 5.2.2-Análise da Contabilidade de Custos:

A contabilidade de custos resulta de um imperativo legal previsto no POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais e no Regime Financeiro das Autarquias Locais.

Nos termos do n.º 2.8.3.1 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, “a contabilidade de custos é obrigatória no apuramento dos custos das funções e dos custos subjacentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços”.

Estabelece ainda o Regime Financeiro as Autarquias locais aprovado pela Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro, no artigo 21º e 34º, nº 3 a obrigatoriedade de apuramento de custos por funções, bem como dos serviços prestados e dos bens fornecidos.

A contabilidade de custos pretende assim responder a estas exigências da lei no que concerne à fixação de taxas da atividade municipal, bem como, colaborar na fixação de preços de modo a que estes não sejam inferiores aos custos diretos e indiretamente suportados com a prestação desses serviços e fornecimento de bens pelos municípios.

O Sistema de Contabilidade de Custos foi implementado no município no decorrer do exercício de 2014, tendo por base os recursos próprios da Autarquia.

Com a escassez de recursos disponíveis torna-se difícil cumprir algumas das regras e políticas previstas na sistematização de informação conducente à recolha de custos por Bens e Serviços.

Os métodos de imputação dos custos utilizados foram os constantes do ponto 2.8.3.3 e seguintes do POCAL.

Assim apresentamos os resultados com a indicação dos custos por função:

Funções	Descrição	Valor	%
1.1.1	Administração geral	397.276,31	4,65
1.2.1	Proteção civil e luta contra incêndios	760.769,78	8,91
2.1.1	Ensino não superior	537.961,09	6,30
2.1.2	Serviços auxiliares de ensino	410.092,76	4,80
2.2.0	Saúde	241.173,35	2,83
2.3.2	Ação social	209.936,12	2,46
2.4.1	Habitação	93.641,63	1,10
2.4.2	Ordenamento do território	33.856,26	0,40
2.4.3	Saneamento	361.055,40	4,23
2.4.4	Abastecimento de água	891.181,99	10,44
2.4.5	Resíduos sólidos	467.809,15	5,48
2.4.6	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	237.442,48	2,78
2.5.1	Cultura	330.454,32	3,87
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	863.043,64	10,11
2.5.3	Outras atividades cívicas e religiosas	50.547,11	0,59
3.1.0	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	291.012,06	3,41
3.2.0	Indústria e energia	506.595,59	5,94
3.3.0	Transportes e Comunicações	885,96	0,01
3.3.1	Transportes rodoviários	613.027,15	7,18
3.4.1	Mercados e feiras	321.687,65	3,77
3.4.2	Turismo	159.202,18	1,87
3.5.0	Outras Funções Económicas	206,34	0,01
4.2.0	Transferências entre administrações	755.843,11	8,86
4.3.0	Diversas não especificadas	92,00	0,00
	<b>Total .....</b>	<b>8.534.793,43</b>	<b>100,00</b>

### 5.2.3 Proposta de Aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício

Conforme estipula o ponto 2.7.3 do POCAL, compete ao Órgão Executivo apresentar ao Órgão Deliberativo uma proposta devidamente fundamentada para aplicação do Resultado Líquido do Exercício.

A aplicação do Resultado Líquido do Exercício pode ser efetuada da seguinte forma:

- Para reforço do “Património” até que o valor contabilístico deste corresponda a 20% do valor do Ativo líquido.
- Constituição de reforço anual de “Reservas Legais”, no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Atendendo a que os resultados líquidos são no valor de 608.567,59€, propõe-se a aplicação do Resultado Líquido do Exercício da seguinte forma:

-Reforço do Património (conta 51) até ao valor 7 410.051,87€, representando assim 20% do valor do ativo líquido, o mesmo não deverá ser reforçado atendendo a que já apresenta um valor superior (9.502.706,98€).

-Constituição de Reservas Legais, 5% do resultado líquido do exercício (conta 571) no valor de 30.428,38€

-A parte restante com o saldo de 578.139,21€ será transferida para resultados transitados.

### 5.2.4- Factos relevantes ocorridos após o termo do Exercício

Após o termo do exercício não ocorreram quaisquer factos que possam alterar a prestação de contas apresentada.

O Presente relatório foi apreciado em reunião da Câmara Municipal de Aljezur realizada em 20 de Abril de 2016.

O Presidente

\_\_\_\_\_

Os Vereadores

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### TERMO DE APROVAÇÃO FINAL

O Relatório de Gestão que antecede mereceu a apreciação da Assembleia Municipal de Aljezur em sua sessão ordinária do dia 29 de Abril de 2016, pelo que os seus membros abaixo o assinam.

O Presidente

\_\_\_\_\_

O 1º Secretário

O 2º Secretário

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_